

MÍDIA, REPRESENTAÇÃO E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO CASO IMANE KHELIF NA CNN BRASIL

MARIA EDUARDA MELO DA SILVA LOPES¹; MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardamslopes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise acerca da cobertura jornalística da CNN Brasil sobre o caso de violência de gênero contra a atleta argelina Imane Khelif, e como objetivos específicos examinar as escolhas editoriais do veículo de comunicação CNN Brasil, verificando a propagação de estereótipos de gênero e a supressão da representação feminina, além do espaço dado à desinformação. Para isso, foram considerados os conceitos de gênero, violência e representação de MORENO (2017) e BUTLER (2003). Como metodologia optou-se pela Análise de Conteúdo (AC) sob a perspectiva de BARDIN (2011).

O caso em questão se refere a boxeadora e campeã olímpica da Argélia, Imane Khelif, que foi vítima de um linchamento virtual durante as Olimpíadas de 2024. Os ataques surgiram após a sua participação na competição, apesar de um teste de gênero controverso em 2023. Alegações de que a atleta seria uma mulher trans alimentaram desinformação e debates sobre estereótipos de gênero, incentivando diversos comentários discriminatórios nas redes sociais. Essa polêmica recebeu ampla cobertura da mídia.

Em vista dessa breve contextualização, a questão problema da pesquisa é como o jornalismo contribui na manutenção e perpetuação de normas sociais hegemônicas?

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no processo será a Análise de Conteúdo (AC), conforme BARDIN (2011). A conceitualização da análise de conteúdo pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens (BARDIN, 2011). Aplicada no jornalismo, a AC ajuda a responder o que diz a mídia, para quem, em que medida e com que efeito (LAGO; BENETTI, 2007, p. 127).

O corpus da pesquisa consiste em quatro manchetes¹ da CNN Brasil sobre a cobertura do caso de Imane Khelif, publicadas em agosto de 2024, nos dias 1, 9, 10 e 15. Optou-se por usar a análise categorial de BARDIN (2011), criando 5 categorias: gênero, estereótipos e visual, polêmicas, conquistas e profissão, e por fim, desinformação. A análise se deu em cima da linguagem das manchetes, legendas e nas imagens das capas.

As categorias foram escolhidas por abordarem questões de gênero, estereótipos de beleza, representação feminina, as polêmicas do caso, conquistas profissionais da atleta e desinformação veiculada. A tabela abaixo ilustra os elementos textuais e visuais em cada categoria.

Categorias	Linguagem (manchete)	Linguagem (legenda)	Imagem (capa)
Gênero	Quem é Imane Khelif, boxeadora que está na Olimpíada após reprovação em teste de gênero Khelif celebra ouro após polêmica de gênero: “Sou mulher como qualquer outra”	Boxeadora, reprovada nos testes de gênero do Mundial de 2023, conquistou 1º título olímpico do boxe feminino da Argélia	
Estereótipos e visual	Após polêmica e medalha de ouro, boxeadora argelina faz mudança no visual; veja		Foto de Imane Khelif em posição de golpe, usando equipamento de luta e protetor bucal, com expressão caricata
Polêmicas	Após polêmica, boxeadora argelina é campeã olímpica em Paris 2024 Após polêmica e medalha de ouro, boxeadora argelina faz mudança no visual; veja Khelif celebra ouro após polêmica de gênero: “Sou mulher como qualquer outra”		
Conquistas e profissão	Após polêmica, boxeadora argelina é campeã olímpica em Paris 2024	Imane Khelif superou a chinesa Yang Liu na final da categoria peso médio (até 66kg) feminina	Foto de Imane Khelif em posição de golpe, enfrentando adversária que está de costas para a câmera

¹ Disponíveis em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/quem-e-imane-khelif-boxeadora-que-esta-na-olimpiada-a-pos-reprovacao-em-teste-de-genero/>>

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/apos-polemica-boxeadora-argelina-e-campea-olimpica-em-paris-2024/>>

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/khelif-celebra-ouro-apos-polemica-de-genero-sou-mulher-como-qualquer-outra/>>

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/olimpiadas/apos-polemica-e-medalha-de-ouro-boxeadora-argelina-faz-mudanca-no-visual-veja/>>. Acesso em: 24 set. 2024.

		Boxeadora, reprovada nos testes de gênero do Mundial de 2023, conquistou 1º título olímpico do boxe feminino da Argélia	Imane Khelif segurando e beijando a medalha de ouro
Desinformação	Quem é Imane Khelif, boxeadora que está na Olimpíada após reprovação em teste de gênero	Imane Khelif foi campeã olímpica em Paris 2024	

Tabela 1: análise categorial das manchetes da fonte CNN Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que as palavras “gênero” e “polêmica” recebem destaque, pois aparecem repetidamente nas manchetes e legendas. Os estereótipos visuais se concentram na escolha de uma mesma imagem, selecionadas para ilustrar as capas, em que a atleta aparece com uma expressão desfavorável, beirando a caricatura. Na categoria conquistas e profissão, foram mencionados os sucessos profissionais da atleta três vezes. A categoria desinformação foi adicionada devido a linguagem de um dos títulos gerar uma interpretação errônea, sugerindo que Imane Khelif participou das Olimpíadas mesmo após reprovar no teste de gênero, informação corrigida apenas no corpo da matéria.

O fato de que Imane Khelif não passou no teste de gênero é frequentemente mencionado, até mesmo em matérias sobre sua aquisição da medalha de ouro. Embora se verifique uma ocorrência mais frequente na categoria conquistas e profissão, todas as citações dos êxitos profissionais da atleta estão atreladas à polêmica em si, e não na sua competência profissional, minimizando seus feitos e focando no escândalo do qual ela é vítima, e não responsável. Conforme MORENO (2017), a estereotipia e a invisibilidade seletiva se reproduzem exercendo influência na manutenção do *status quo*, em que as mulheres são sub-representadas mesmo nas suas áreas de excelência.

A autora também argumenta que “a violência de gênero aparece isolada de seu contexto, ponderação, consequências – torna-se visível somente quando tem o potencial de atrair e prender a atenção – personalizando-a, explorando imageticamente o sofrimento e espetacularizando-a enquanto der audiência e não ferir interesses comerciais” (MORENO, 2017, p. 34).

Uma das matérias destacou a mudança de visual de Khelif em um vídeo publicado nas redes sociais, onde antes ela aparece em uniforme de luta, sem maquiagem e com o cabelo preso, e depois estilizada com acessórios, maquiagem e cabelos lisos. Isso levanta questões sobre qual seria a relevância dessa informação e qual o seu interesse público. Nas redes sociais, foi

amplamente discutido que a atleta seria transgênero por, além de ter reprovado no teste de gênero, possuir “características masculinas” como pêlos e músculos, que são vistas como opostas ao ideal feminino. A matéria propaga essa ideia de que ao se adequar a esse padrão, ela passa então a ser considerada uma “mulher verdadeira”.

MORENO (2013, p. 34) argumenta que “a violência de gênero aparece isolada de seu contexto, ponderação, consequências – torna-se visível somente quando tem o potencial de atrair e prender a atenção – personalizando-a, explorando imagetivamente o sofrimento e espetacularizando-a enquanto der audiência e não ferir interesses comerciais”.

Já BUTLER (2003) elucida que o gênero é uma construção social, e que se tornou impossível separar essa noção das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida. “A noção binária de masculino e feminino constitui não só a estrutura exclusiva que essa especificidade pode ser reconhecida, mas de todo modo a ‘especificidade’ do feminino é descontextualizada, analítica e politicamente” (BUTLER, 2003, p. 21).

4. CONCLUSÕES

Com a realização desta análise, foi possível perceber que o veículo CNN Brasil tratou o caso de maneira superficial, e contribuiu para a propagação de estereótipos devido a carência de aprofundamento no assunto. Nesse contexto, a análise de conteúdo é importante para compreender essa perpetuação das normas sociais através do jornalismo.

Por essa linha de pensamento, a mídia, muitas vezes tende a se apropriar de determinados comportamentos e sentenças. Também seleciona o que interessa abordar ignorando outros fatos. Portanto, essa discriminação de gênero afeta a percepção pública da realidade. Em consequência, essa exaustiva repetição reflete não só um bloqueio mental em termos do que a sociedade pode esperar das mulheres, mas também do que as mulheres podem esperar de si mesmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LAGO, C.; BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORENO, R. **A Imagem da Mulher na Mídia: Controle Social Comparado**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.